

Prunus lusitania spp. azorica (Mouillef.) Franco

Prunus cerasus (WATSON, 1842). *Cerasus lusitania sensu Drouet* (PALHINHA, 1966). *Cerasus lusitania* (L.) Lois. (HANSEN & SUNDING, 1985).

Azereiro (PALHINHA, 1953), *Gingeira-brava*, *Ginja* (PALHINHA, 1966) e *Gingeira-do-mato* (PALHINHA, 1953; 1966).

A primeira referência a esta espécie deve-se a WATSON (1842) que a colhe numa mata de Pinheiros na ilha do Faial, um exemplar então designado de *Prunus cerasus*. Em 1847 este mesmo autor publica nas suas notas a existência do *Prunus lusitania* auct. Fl. azor, O exemplar colhido seria posteriormente identificado por TUTIN & WARBURG (1932) como sendo *Prunus avium*.

A sua distribuição começa por ser conhecida nas ilhas de Sta Maria, S. Miguel e Terceira (DROUET, 1866). Observado e estudado na ilha de S. Jorge por TUTIN & WARBURG em 1932. Fica assim completa a distribuição actual conhecida (FRANCO, 1964; PALHINHA, 1966; HANSEN & SUNDING, 1993).

É referida como sendo uma planta muito rara, e que ocorre sempre acima de 500 m, em crateras e ravinas profundas e estreitas (SJÖGREN, 1973); bem como em fendas de rochas basálticas e margens de ribeiros (FRANCO, 1971). GUPPY, por sua vez considera que o *P. Lusitania ssp. azorica* deveria ser uma espécie regular nas florestas açorianas (TUTIN, 1964). FRANCO (1964) partilha a mesma opinião.

Distribuição

Açores: S. Miguel, Terceira, S. Jorge e Pico.

Corologia

Sub espécie é endémica dos Açores.

Protecção e status

Espécie protegida pela Directiva *Habitats* 140/99 Diário da Republica– Anexo II e pela Convenção de Berna de 1995 .- Anexo I. A espécie é considerada em Perigo Crítico (CR), com uma população estimada de menos de 250 indivíduos, observando-se um contínuo declínio dos indivíduos adultos de uma população e com uma estrutura muito fragmentada.

Tipo funcional

Planta lenhosa e perene que, em termos de espécie, é definida como sendo um microfanerófito e muito raramente um mesofanerófito (FRANCO, 1971).

No entanto, de acordo com os dados de campo colhidos, os indivíduos adultos desta planta açoriana, tem em média 4.5 m (+/- 1.7 m, com um máximo observado de 7 m). SIERRA (1998) num trabalho efectuado nas Canárias acerca do banco de sementes, refere que o *P. lusitania* possui um número muito baixo de plântulas.

A raiz é aprumada. O caule lenhoso com ritidoma acizentado, que PRESS & SHORT (1994) referem ter um diâmetro de 50 cm. Raminhos e pecíolos vermelhos escuros e glabros. As folhas são ovadas-elípticas, coriáceas, com 4.5 a 6.5 cm de largura (FRANCO, 1971) e 12 cm de comprimento (OREGON STATE UNIVERSITY, 1999). Esta espécie é perenifólia. Em termos de inflorescências, estas são cachos pedunculados com 10 a 17 cm e cerca de 20 a 30 flores (FRANCO, 1971). As flores são brancas com cheiro bastante intenso. O fruto desta espécie é uma drupa com cerca de 8 a 13 mm, negro purpalescente.

Habitat

Os inventários efectuados a esta espécie referem-se essencialmente a indivíduos isolados ou populações de reduzida dimensão. Por representarem locais de refúgio e não o habitat da espécie, torna-se difícil uma descrição deste. Será então feita, uma breve descrição dos locais onde este se encontravam, sem que isso pretenda descrever o habitat da espécie em causa. Assim, o *P. lusitania* spp. azorica tende a ocorrer em altitude, normalmente entre os 400 e 800 m, com maior frequência, nas populações estudadas para os 500-600 m. Em termos de declive ocorre numa grande amplitude de valores mas normalmente em locais com alguma inclinação. Ocorrem em formações dominadas por espécies arbustivas ou arbóreas como o *Ilex perado* ssp. azorica, *Juniperus brevifolia*, *Vaccinium cylindraceum* e *Erica azorica*, entre outros.

Esta espécie, em termos geomorfológicos tende a ocorrer em zonas de ribeiras (92% das suas populações), nomeadamente em pequenas encostas na margem destas. No que diz respeito ao material geológico onde estas populações se desenvolvem, verificou-se um

domínio de basalto (em 46%) e depósitos indiferenciados (46%), ocorrendo também em solos evoluídos. Em termos de substrato é quase exclusivamente terrícola (92%), ocorrendo também em substratos rochosos, fissurículas e solos ricos em matéria orgânica.

Em termos de exposição à radiação esta espécie tende a ocorrer com maior frequência sob condições fotófitas (67%), embora ainda 33% destas ocorra em locais sombrios.

Ameaças

O estudo global das ameaças desta espécie deverá ser dividido em dois grupos: um grupo, o das situações que conduziu à condição de extrema raridade presente e outro, o das pressões que as actuais populações padecem.

Em primeiro lugar há que realçar a extrema raridade desta espécie, não existe nenhuma população com mais de 30 indivíduos, cerca de 23% das mesmas tem apenas um indivíduo, isto levanta preocupações que deverão ser mitigadas para dar uma maior garantia de qualidade do *habitat* e estudos da biologia da espécie.

O segundo grupo refere-se às principais agressões verificadas actualmente nestas populações, entre as quais podemos realçar a erosão (53%), a alteração hidrológica (46%) e o pisoteio marginal (46%). Depois ocorrem outras que embora não menos graves são menos frequentes tais como, o depósito de entulhos (15%), o abate de árvores (23%), ocorrência de doenças (30%) e o isolamento biológico (15%). Em termos de ameaças potenciais podemos realçar a possibilidade de ocorrência de desabamentos (76%), doenças (53%), evolução do habitat (53%), plantação de exóticas (62%), avanço de exóticas naturalizadas (62%), recolha selvagem espécimes (54%), depósito de entulhos (38%) e abate de árvores (46%).

Informação Ecológica

Tabela 1: Avaliação do estado de Conservação/Populacional de Prunus lusitania.

Ilha	SIC	Espécie	População	Conservação
Pico	Montanha do Pico	Prunus lusitania	B	C
Pico	Mistério da Prainha e Caveiro	Prunus lusitania	A	C
São Jorge	Costa Nordeste	Prunus lusitania	B	C
Terceira	Serra de Santa Bárbara e Pico Alto	Prunus lusitania	B	C

Observação: estas classificações são realizadas de acordo com as regras estabelecidas pela Comissão Europeia DG XI.D.2

* **População:** tamanho e densidade da população da espécie presente no sitio em relação à população do território nacional.

A: $100\% \geq p > 15\%$

B: $15\% \geq p > 2\%$

C: $2\% \geq p > 0\%$

D: População não significativa

* **Conservação:** grau de conservação das características do habitat que são importantes para a espécie em causa e com possibilidades de recuperação.

A: Excelente conservação

B: Boa conservação

C: Conservação média ou reduzida